

PRIMEIRAS REVELAÇÕES DE UM CAMINHO PARA ALÉM DA FOTOGRAFIA

Valéria do Carmo Amorim
Univesidade Federal de Minas Gerais
vamorimbh@gmail.com

“Quando a Serenidade em relação às coisas e abertura ao mistério se despertarem em nós, aí então poderemos esperar chegar a um caminho que conduza a um novo solo e fundamento. Neste fundamento, a criação de obras duradouras poderia lançar novas raízes.” Serenidade – Martin Heidegger

A escrita aqui apresentada tem como propósito trazer o resultado do que venho pensando durante este ano através de leituras várias e reflexões feitas na companhia de diferentes autores. Tudo isso feito com o intuito de trazer um pouco de luz à inquietação que trago comigo e que pretendo que seja minha guia: pensar a fotografia como possibilidade reveladora das relações diversas do homem com a terra, ou seja, sua geograficidade. Esta foi a proposta apresentada no último SEGNUM. Foi um ano de leituras e reflexões e porque não dizer de angústias, que me fizeram pensar, principalmente após a leitura do texto Poeticamente o homem habita de Heidegger, se a questão originária não estaria na linguagem poética antes de partir para pensar a fotografia uma vez que penso a fotografia como linguagem, como arte....como possibilidade poética... Assim, este texto apresenta um pouco desta caminhada.

Palavras-chave: fotografia, linguagem poética, geograficidade